Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Dengue hemorrágica: características e importância do diagnóstico precoce

Hemorrhagic dengue: features and diagnosis importance of early

Dellayne Xavier Meira Borges
Elicarlos Marques Nunes
Mona Lisa Lopes dos Santos
Juliane de Oliveira Costa Nobre

RESUMO - A dengue hemorrágica é o tipo mais grave da doença e se caracteriza por alterações na coagulação do sangue. No início, os sintomas são como o da dengue clássica, porém, a partir do quinto dia, surgem às hemorragias. Em situações epidêmicas, a coleta e o fluxo dos dados devem permitir o acompanhamento da curva epidêmica, com vistas ao desencadeamento e avaliação das medidas de controle. O objetivo deste estudo foi identificar na literatura as características e importância do diagnóstico precoce da dengue hemorrágica. A abordagem metodológica deste estudo (revisão sistemática) encontra-se fundamentada na Prática Baseada em Evidências (PBE). A população foi constituída por artigos originais indexados. Onde as amostras baseadas e retidas de artigos das bases eletrônicas Scielo, Pubmed, Bireme. De acordo com os resultados encontrados pode-se evidenciar que 40% citam que o diagnóstico precoce é importante para que se realizem medidas para que a doença não se agrave; 30% dos artigos encontrados na literatura citam que a dengue hemorrágica tem alta letalidade e que é de fundamental importância que seja realizado seu diagnóstico precoce; 20% observaram que as ações preventivas ajudariam as pessoas a conhecerem a doença e isso fazendo com que as mesmas procurassem ajuda e facilitando o diagnóstico e 10% citam que a assistência prestada pelo enfermeiro ou profissional da saúde influencia no resultado do diagnóstico. Portanto o seu diagnóstico precoce é essencial e para que isso aconteça é preciso que os profissionais e as pessoas estejam atentos aos sintomas e procurem o mais rápido ajuda médica, assim agindo pode-se evitar que a doença evolua. Contudo este trabalho foi importante, pois o mesmo contribuirá nos esclarecimentos sobre as características da doença e como identificar o tipo mais grave dela.

Palavras-chaves: Dengue. Diagnóstico. Importância.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

ABSTRACT - Dengue hemorrhagic fever is the most severe type of the disease and is characterized by changes in blood clotting. At first, the symptoms are like the classic dengue, however, from the fifth day, come to bleeding. In epidemic situations, the collection and flow of data should allow monitoring of the epidemic curve, with a view to triggering and evaluation of control measures. The objective of this study was to identify literature on the features and importance of early diagnosis of hemorrhagic dengue. The methodological approach of this study (systematic review) is based on Evidence-Based Practice (EBP). The population consisted of indexed original articles. Where based samples retained and articles of electronic databases Scielo, Pubmed, Bireme. According to the results found you can show that 40% report that early diagnosis is important that there will be measures to ensure that the disease does not worsen; 30% of the articles in the literature report that dengue hemorrhagic fever has a high mortality rate and which is of fundamental importance to be held early diagnosis; 20% noted that preventive actions help people know the disease and this causing them seek help and facilitating diagnosis and 10% state that the assistance provided by the nurse or health professional influence on the result of diagnosis. So its early diagnosis is essential and for this to happen it is necessary that professionals and people are aware of the symptoms and seek medical help as quickly, so doing can prevent the disease evolves. However this work was important because it will help us clarify the characteristics of the disease and how to identify the most serious type it.

Keywords: Dengue. Diagnosis. Importance.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença infecciosa e, atualmente, considerada um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. A dengue hemorrágica é o tipo mais grave da doença e se caracteriza por alterações na coagulação do sangue. No começo, os sintomas são como o da dengue clássica, porém, a partir do quinto dia, surgem às hemorragias

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

(BRASIL, 2011). E infelizmente o Brasil não está preparado para uma epidemia de dengue hemorrágica, pois não há leitos suficientes nem mesmo para os pacientes que pegaram a dengue clássica, por isso, o controle dos vetores é a melhor saída para evitar a doença.

A dengue hemorrágica é uma reação grave do organismo ao vírus da dengue que provoca o surgimento de sangramentos, especialmente nos olhos, gengiva, ouvidos e nariz. É uma doença que além dos sangramentos podem aparecer sintomas como queda de pressão arterial, o que eleva o risco de morte. Acontece com mais frequência em pessoas infectadas pela segunda vez. Neste tipo de dengue o quadro clínico se agrava rapidamente, apresentando sinais de insuficiência circulatória o que pode levar a pessoa a um estado de choque (BRASIL, 2013).

Segundo o Plano Nacional de Saúde do Ministério da Saúde desde 2008 no Brasil esta doença vem sendo bastante discutida. Foram registrados quase 250 mil casos da doença e 174 mortes em todo o estado do Rio de Janeiro (e outras 150 em investigação), sendo 100 mortes e 125 mil casos somente na cidade do Rio de Janeiro, ou seja, já considerada uma epidemia. Em 2010, foram notificados 108.640 pacientes com a doença, 109% a mais que no mesmo período de 2009 (BRASIL, 2011).

Segundo Rigau (2009) essa epidemia pode ser explicada devido às alterações ambientais de natureza antrópica têm propiciado o deslocamento e/ou dano à fauna e flora, bem como o acúmulo de detritos e de recipientes descartáveis. Paralelamente, as mudanças nas paisagens têm promovido alterações climáticas que parecem ter favorecido algumas espécies vetoras, em detrimento de outras, oferecendo abrigos e criadouros, bem como a disponibilidade de hospedeiros.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

A cada ano, estima-se que ocorram entre 50 e 100 milhões de novas infecções pelo vírus dengue, além de cerca de 500 mil novos casos de dengue hemorrágico, em todo mundo. No Brasil, sucessivas epidemias de dengue vêm ocorrendo desde década de 90 causando cerca de seis mil casos de dengue hemorrágico (BRASIL, 2009). A problemática dessa doença é a identificação precoce, pois a mesma tem seus sintomas inicias iguais ao da dengue clássica. Portanto, precisa-se reforçar a importância do diagnóstico precoce da dengue hemorrágica, pois quando um caso é identificado a tempo e bem acompanhado, pode-se reduzir praticamente a zero a mortalidade por dengue hemorrágica.

A dengue é uma doença de notificação compulsória, todo caso suspeito e/ou confirmado deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica, o mais rapidamente possível. Que repassa o fato à equipe de controle vetorial local para a adoção das medidas necessárias ao combate do vetor. Em situações epidêmicas, a coleta e o fluxo dos dados devem permitir o acompanhamento da curva epidêmica, com vistas ao desencadeamento e avaliação das medidas de controle (BRASIL, 2010). Contudo este trabalho foi importante, pois o mesmo contribuirá nos esclarecimentos sobre as características da doença e como identificar o tipo mais grave dela. O objetivo deste estudo foi identificar na literatura as características e importância do diagnóstico precoce da dengue hemorrágica.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

METODOLOGIA

A pesquisa foi de revisão literária de carater qualitativo sobre o tema: Dengue hemorrágica: características e importância do diagnóstico precoce e subsidiada por artigos, revistas científicas e consultada publicações nas areas de enfermagem e medicina. Foram Consultados nas bases de dados informatizadas: BioMed Central Journais, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE/PubMed (via National Library of Medicine), Scientific Electronic Library Online (Scielo, LILACS (literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). E escolhidos por serem bases de dados da Literatura nacional e internacional em Ciências da Saúde

A população constituiu-se por artigos originais indexados que incluíssem dengue e Dengue Hemorrágica.

Apos a identificação das fontes utilizadas foram definidas as seguintes palavras chave: Dengue, Dengue Hemorrágica, Diagnóstico e importância do diagnóstico precoce.

A coleta de dados seguirá as seguintes etapas:

1. Etapa: Leitura exploratória de todo material selecionado (leitura rápida que teve como objetivo verificar se o estudo é de interesse para o trabalho);
2. Etapa: Leitura seletiva (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessavam);
3. Etapa: Registro das informações extraídas das fontes em instrumentos específicos (Autores, anos, métodos, resultados e conclusões).
4. Etapa: Foram analisados e interpretados os resultados que foram realizados as leituras com a finalidade de ordenar e sumaria as informações contidas nas fontes

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

de forma que as mesmo possibilitassem a obtenção de resposta ao problema da pesquisa.

Para critérios de Inclusão foram utilizados as artigos que apresentassem experimentos com Dengue e Dengue hemorrágica, pesquisas com dados de notificações da Dengue, estudos que apresentassem a importância do diagnóstico precoce, trabalhos escritos em português, artigos publicados de 2009 a 2014.

Foram excluídos os estudos que continham metodologia desconhecidas ou não confiáveis e publicados antes de 2009.

Os dados foram analisados de acordo com a relevância para o tema, e assim formando a base de discussão do presente trabalho e foram apresentados os dados por meio de tabelas resumidas.

RESULTADOS

Foram encontrados 45 artigos sobre o tema em questão, que após ser analisado e passado pelos critérios de inclusão e exclusão foram apresentados 10 artigos como resultados desta pesquisa na tabela 1 a seguir:

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Tabela 1: Artigos encontrados na Pesquisa.

Autor/Ano	Resvista/Periódico	Conclusão do Resumo
Figueiredo, 2010	Sociedade Brasileira de Medicina Tropical	O artigo fala sobre a importância clínica e o tratamento precoce que são fundamentais à sobrevida dos pacientes.
Dalbem et al., 2014	Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina	O artigo aborda questões recentes, como virulência de diferentes genótipos dos sorotipos e cita as dificuldades enfrentadas pelas autoridades em saúde para combater a doença.
Abe et al., 2012	Revista Paulista Pediátrica	Cita que o conhecimento desta doença, que se configura como principal doença emergente e reemergente na atualidade é fundamental para diagnóstico precoce, tratamento oportuno e prevenção de óbitos.
Lima, 2014	Resvita Medicina Tropical	O artigo revela a importância do diagnóstico para o tratamento e prevenção da doença.
Dias et al., 2010	Medicina Ribeirão Preto	Fala que o diagnóstico é fundamental. Explica que não há tratamento específico, ele é apenas sintomático e de suporte. E que até o momento, não existe vacina disponível para prevenção da doença, sendo o controle do vetor a medida mais efetiva.
Xavier et al., 2014	Revista Infectologia	O diagnóstico sorológico tem fundamental importância na classificação de infecção primária ou secundária, já que a dengue

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

		hemorrágica surge com maior frequência nas infecções secundárias.
Melo et al., 2010	Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical	Cita a importância da detecção de casos observado inicialmente, poderia permitir o controle da progressão da epidemia, caso houvesse ações de combate vetorial estruturadas.
Oliveira et al., 2012	Revista Patologia Tropical'	Algumas alterações apresentaram valor como suporte ao diagnóstico da doença em casos nos quais seria difícil ou impossível a realização de exame sorológico para sua detecção.
Barbosa et al., 2012	Epidemiologia e serviços em saúde	Evidencia a importância do diagnóstico sorológico para dengue hemorrágica e também de adoção de estratégias de controle baseadas nos indicadores entomológicos, sobretudo nos municípios de grande porte.
Verdeal et al., 2011	Revista Brasileira de Terapia Intensiva	A qualidade da assistência prestada influencia diretamente o diagnóstico da doença. Estas recomendações apresentam o manejo das formas graves de dengue, incluindo o reconhecimento de sinais de alerta, o tratamento visando o pronto reestabelecimento da euvolemia e a avaliação e cuidado das potenciais complicações, no intuito de reduzir a morbi-mortalidade de crianças e adultos infectados.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

De acordo com os resultados encontrados pode-se evidenciar que 40% citam que o diagnóstico precoce é importante para que se realizem medidas para que a doença não

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

se agrave; 30% dos artigos encontrados na literatura citam que a dengue hemorrágica tem alta letalidade e que é de fundamental importância que seja realizado seu diagnóstico precoce; 20% observaram que as ações preventivas ajudariam as pessoas a conhecerem a doença e isso fazendo com que as mesmas procurassem ajuda e facilitando o diagnóstico e 10% citam que a assistência prestada pelo enfermeiro ou profissional da saúde influencia no resultado do diagnóstico.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2013) cita que a identificação precoce de casos potencialmente graves é essencial para que o tratamento seja iniciado o mais rapidamente possível, o que é capaz de reduzir a taxa de mortalidade da dengue grave para menos de 1%. Contudo deve-se ficar atento, pois as complicações da dengue hemorrágica costumam surgir entre o 3º e 7º dia de doença, geralmente no mesmo momento que a febre costuma melhorar. No dengue clássico, o desaparecimento da febre indica que a doença está acabando. Já na dengue hemorrágica, o final da febre costuma marcar o início das complicações, o que corrobora com Xavier et al. (2014); Oliveira et al.; Barbosa et al. (2012) e Dias et al. (2010) encontrados nos resultados desta pesquisa.

Devido provoca sintomas comuns a outras doenças, o diagnóstico se torna complicado. É fundamental importância à realização de exames laboratoriais para confirmação da dengue. Além de evitar as mortes, o diagnóstico precoce da dengue é fundamental para determinar os cuidados clínicos com o paciente e contribui para a vigilância epidemiológica, para a pesquisa de formulação de vacina e também para a detecção precoce de uma possível epidemia (BRASIL, 2011).

Lima (2014); Abe et al. (2012) e Figueiredo (2010) relatam em seus estudos que a dengue hemorrágica por ser uma patologia que pode levar a morte o seu diagnóstico é fundamental. Já Dias et al. (2010) também concorda quando citam em seu estudo que a

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

dengue hemorrágica, é a forma mais grave da doença. Caso não tenha diagnóstico precoce e tratamento médico adequado e em tempo hábil, pode evoluir com choque circulatório, situação essa que passa a ser chamada de Síndrome do Choque da Dengue (SCD), que está associada à elevada taxa de mortalidade, ou seja, tornado seu diagnóstico precoce de fundamental importância.

Dalbem (2014) e Melo et al. (2010) dizem que a ação preventiva é essencial como facilitadora de um bom diagnóstico. Barreto et al. (2010) diz que enquanto não se dispõe de uma medicação ou vacina específica para a doença, a participação de autoridades e população em mobilizações públicas pela luta contra a erradicação dos focos do mosquito vetor é imperiosa, indispensável à conscientização e controle desse mal.

Verdeal et al. (2011) cita a assistência do profissional prestada pelo enfermeiro influencia diretamente no diagnóstico da dengue, portanto Lima e Fialho (2012) citam que há deficiências significativas na assistência prestada por enfermeiros nos casos de emergência de dengue, pois condutas que são consideradas essenciais, como algumas das citadas acima (Ações preventivas, campanhas de conscientização) ainda são praticadas por menos da metade da amostra analisada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dengue é uma doença infecciosa sistêmica e dinâmica considerada como um sério problema de saúde pública no Brasil. Neste contexto este trabalho destaca a importância da prestação dos serviços para população, devem ser feitos com equidade e com tecnologia em saúde necessária para atendimento da população de forma curativa,

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

mas acima de tudo preventiva, proporcionando bem-estar à população. Portanto o seu diagnóstico precoce é essencial e para que isso aconteça é preciso que os profissionais e as pessoas estejam atentos aos sintomas e procurem o mais rápido ajuda médica, assim agindo pode-se evitar que a doença evolua para um estágio grave.

REFERÊNCIAS

ABE, A. H. M.; MARQUES, S.M.; COSTA, P. S. Dengue em crianças: da notificação ao óbito. **Rev Paul Pediatr**. V. 30, n.2 p.263-71. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rpp/v30n2/17.pdf Acesso em: 15 out 2015.

BARBOSA, G. L. et al. Indicadores de infestação larvária e influência do porte populacional na transmissão de dengue no estado de São Paulo, Brasil: um estudo ecológico no período de 2007-2008. **Epidemiol. Serv**.
Saúde v.21 n.2 Brasília jun. 2012. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S167949742012000200002&script=sci_arttext&tlng=es Acesso em: 7 nov 2015.

BARRETO, F. R. et al. Spread pattern of the first dengue epidemics in the City of Salvador, Brazil. **BMC Public Health**, v.8, n.1, p.51e, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142008000300005&script=sci_arttext Acesso em: 15 out 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília** : Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_manejo_adulto_crianca__4ed_2011.pdf Acesso em: 8 out 2015.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Informe Epidemiológico da Dengue** - Análise de Situação e Tendências - 2010. Disponivel em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/dengue_manual_enfermagem_2ed_web_1389634944.pdf Aceso em: 5 out 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. **Plano Nacional de Saúde – PNS : 2012-2015 /** Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponivel em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_controle_dengue.pdf Acesso em: 8 out 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. **Dengue** : diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigi- lância em Saúde, Diretoria Técnica de Gestão. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_adulto_crianca_3ed.pdf Aceso em: 3 out 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue:** diagnóstico e manejo clínico Adulto e criança. 4ed. Brasília: MS, 2011. Disponível em: http://www.dengue.org.br/dengue_manual_enfermagem.pdf Acesso em: 2 out 2015.

DALBEM, A. G. Et al. Dengue clássica e febre hemorrágica da dengue: etiologia, fisiologia, epidemiologia e fatores de risco . **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina** - Número 1, v. 2. P 18-36. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Cáceres). 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142008000300005&script=sci_arttext Acesso em: 14 out 2015.

DIAS, L. B. A.; ALMEIDA, S. C. L.; HAES, T. M.; MOTA, L. M.; RORIZ-FILHO, J. S. Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. **Medicina** (Ribeirão Preto). N. 43, v.2. p 143-52. 2010. Disponivel em: http://revista.fmrp.usp.br/2010/vol43n2/Simp6_Dengue.pdf Acesso em: 4 out 2015.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

FIGUEIREDO, L. T. M . Febres hemorrágicas por vírus no Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropica**l. N. 39. V. 2. P.203-210, mar-abr, 2010. Disponível em: http://semiologiamedica.blogspot.com.br/2014/01/febres-hemorragicas.html Acesso em: 3 out 2015.

LIMA, M. da R. Q. **Antígeno NS1 dos Vírus Dengue desempenho de testes disponíveis co-mercialmente e aplicações alternativas para o diagnóstico precoce das infecções por dengue.** 2014. 198f. Tese (Doutorado em Medicina Tropical) – Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, RJ, 2014. Disponível em: http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/9115/2/monique_lima_ipec_dout_2014.pdf Acesso em: 2 out 2015.

LIMA, F.; FIALHO A. Conduta dos enfermeiros da esf em casos de dengue na unidade básica de saúde da família. **Revista eletrônica de enfermagem** . 12(3):441-8. 2012. Diponivel em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n3/v12n3a04.htm Acesso em: 1 out 2015.

MELO, S. S. M. Progressão da circulação do vírus do dengue no Estado da Bahia, 1994-2000. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** 43(2):139-144, mar-abr, 2010. Disponivel em: http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v43n2/07.pdf Acesso em: 05 out 2015.

OLIVEIRA, A. C. S. Et al. Alterações do hemograma no diagnóstico de dengue: um estudo de 1.269 casos na cidade de uberaba, minas gerais. **Revista Tropical de Patologia**. V.1. n.4. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/icse/2012nahead/aop5712.pdf Aceso em: 30 set 2015.

RIGAU, J. G.; LAUFER, M. K. Dengue-related deaths in Puerto Rico, 1992-1996: diagnosis and clinical alarm signals. **Clin Infect Dis**. 42(9)::1241-6. 2009.In: DIAS, L. B. A.; ALMEIDA, S. C. L.; HAES, T. M.; MOTA, L. M.; RORIZ-FILHO, J. S. Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. Medicina (Ribeirão Preto). N. 43, v.2. p 143-52. 2010. Disponivel em: http://revista.fmrp.usp.br/2010/vol43n2/Simp6_Dengue.pdf Acesso em: 4 out 2015.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

VERDEAL, J. C. R. Recomendações para o manejo de pacientes com dengue. **Rev Bras Ter Intensiva**. 23(2):125-133. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbti/v23n2/a04v23n2.pdf Acesso em: 29 set 2015.

XAVIER, A. R. et al. Manifestações clínicas na dengue Diagnóstico laboratorial. **Revista Infectologia**. MARÇO/ABRIL, VOL. 102. N 7 o 2. 2014. Disponível em: http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=712222&indexSearch=ID Acesso em: 29 set 2015.